

ATA DA 006ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA,
REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2019, EM HOMENAGEM AOS
100 ANOS DO EX-PRESIDENTE JOÃO BELCHIOR MARQUES
GOULART - O JANGO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido, neste momento, as autoridades que
irão compor a Mesa e que serão nominadas a seguir:

Senhora Maria Thereza Goulart, esposa do
presidente João Belchior Marques Goulart, o Jango;
(Palmas)

Senhor presidente Nacional do Partido
Democrático Trabalhista, Carlos Lupi;
(Palmas)

Senhora deputada estadual Paulinha;
(Palmas)

Senhor presidente da Fundação Leonel Brizola,
Manoel Dias;
(Palmas)

Senhora deputada estadual Ada Faraco De Luca.
(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão especial foi convocada
por solicitação deste deputado e aprovada, por
unanimidade, pelos demais parlamentares em
homenagem aos 100 Anos de Nascimento do Presidente
João Belchior Marques Goulart, o Jango.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional pelo Coral da Assembleia Legislativa, sob
a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

A presidência convida ainda o vice-prefeito do
município de Itajaí, senhor Marcelo Sodré, para
fazer parte da Mesa das autoridades.

Queremos também registrar e agradecer a
presença das seguintes autoridades:

Senhor vereador do município de Florianópolis,
Vanderlei Farias;

Senhor vereador do município de Celso Ramos, Jacinto Patel;

Senhor Luiz Hammes, Gerente de Relação Governamental, neste ato representando o senhor presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - Fiesc;

Senhor presidente do Movimento dos Aposentados e Pensionistas do PDT de Santa Catarina, Pedro Lucio Teixeira;

Senhora presidente da Ação Mulher Trabalhista do PDT, Janete Teixeira;

Senhor coordenador do PDT do Vale do Araranguá, Airton Oliveira;

Senhora vice-presidente da Federação Catarinense de Mulheres, Janaina Deitos;

Senhora presidente do PDT de Balneário Camboriú, Ketlin Talevi;

Senhor vereador do município de Balneário Camboriú, Patrick Machado;

Senhora presidente da Ação Mulher Trabalhista - MT de Blumenau, Terezinha Cardoso.

A seguir, teremos a apresentação de vídeo em homenagem ao Presidente João Belchior Marques Goulart, produzido pela Fundação Leonel Brizola/Alberto Pasqualini.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

[Degração: Taquígrafa Sara]

Quero agradecer a toda equipe da Fundação Leonel Brizola - Alberto Pasqualini, pela produção deste vídeo, e pela dedicação que todos tiveram para o engrandecimento deste evento. Quero também aqui agradecer a todos os companheiros e companheiras que se deslocaram de todo o estado de Santa Catarina, do sul, do norte, do Vale do Itajaí, da Serra, e estão presentes conosco.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino da Independência.

(Procede à interpretação do hino.)

(Palmas)

Convido para fazer uso da palavra, a deputada Paulinha, pelo prazo de até cinco minutos.

A SRA. DEPUTADA PAULINHA - Serei breve, presidente. Primeiramente eu quero, deputado

Rodrigo, dizer-lhe que é uma grande honra dividir esta sessão especial de homenagem ao Jango, por uma razão mais que todas porque, nos tempos de hoje, talvez, o que nos falte é fazer reverberar o que de fato foi a história deste país. Uma história tão próxima, tão perto de nós, mas que tem nos faltado nos valores mais reais de edificação desta nação.

Então eu começo lhe dando parabéns pela iniciativa, dizendo para vocês que é uma grande emoção para mim receber nesta Casa os companheiros do PDT, da Juventude, do Todos Com Ciro. Nossos amigos de vários municípios que vieram prestigiar esta centelha de esperança, eu digo assim, pois ainda acende no nosso coração, magnas. Penso que uma das coisas que mais dignifica e orgulha o PDT é a sua trajetória, é aquilo que ele pôs em discussão no nosso país.

O PDT oportunizou, na época ainda, pelas mãos do PTB, a chance de que trabalhadores e trabalhadoras fossem reconhecidos como instrumento de empoderamento da nossa nação, esse é o nosso grande legado.

E mais que tudo, independente das homenagens, ver o PDT aqui que, durante tanto tempo, ficou fora das discussões do estado de Santa Catarina. Então, quatro anos passados, chegou com o Rodrigo Minotto, e agora trouxe a Paulinha, também para fazer a nossa voz ser sentida e acolhida neste plenário. É algo que vale a pena se considerar, porque nós precisamos fazer pautar aquilo que é necessário para assegurar direitos de trabalhadoras e trabalhadores, que têm sido tratados como questões tão desimportantes, hoje, nesse cotidiano.

Quero dizer para vocês que dividimos a Mesa também com a deputada Ada de Luca, que é uma mulher incrível, eu digo que ela é do MDB antigo, não digo diferente, a Ada é uma mulher de consistência ética e histórica. É um grande privilégio tê-la aqui, minha amiga, e junto contigo, receber essa jóia que teve a oportunidade de viver a história do João Goulart e que vem nos trazer um pouco dessa emoção histórica.

Quero também lhe dizer, Lupi, que talvez esse gesto de estruturação deste momento, desta solenidade, não seja muito, mas ele vem repleto de sonhos e com uma possibilidade de edificação de uma nova história para esta Santa Catarina. História esta que não está pautada nas discussões subterrâneas, desta Casa, porque não é aí que temos empregado nosso coração.

Ser deputada estadual é algo que francamente não me apaixona, ainda que eu tenha, a cada dia, vivido uma nova emoção e aprendido algo diferente com homens e mulheres de honra que há aqui, independente da sua condição ideológica.

O que de fato me faz enxergar que temos uma nova esperança é essa perspectiva de, em 2022, oferecer uma nova proposta pautada no que acreditamos para o Brasil, e ver que isso nasce em vários lugares, em vários recantos do país. Participar dessa história é o que me emociona, é o que me interessa.

[Degravação: Northon Bousfield]

Viver a possibilidade de trazer para esta Casa a voz, o clamor, o olhar de homens e mulheres invisíveis aos olhos do sistema. E quero dividir este momento com o deputado Rodrigo Minotto, com o sr. Manoel, com todos vocês, pois é muito emocionante. Viva o PDT! Viva o PTB! O Jango! Essa história maravilhosa que é o nosso partido, que esses homens construíram e edificaram, ao longo da vida, em favor do povo brasileiro.

Sejam muito bem-vindos à Assembleia e muito obrigada por nos promover este belíssimo encontro nesta noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado pela mensagem deputada Paulinha.

Convido para fazer uso da palavra a senhora deputada Ada De Luca.

A SRA. DEPUTADA ADA DE LUCA - Boa-noite a todas, boa-noite a todos, aos pedetistas que aqui se encontram e aos companheiros de jornada ao longo desta vida.

Sr. presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, uma boa noite, prazer em conhecê-lo, eu não o conhecia, já ouvia muito falar no senhor; sr. Manoel Dias, que é meu cunhado; deputado Rodrigo Minotto, tão querido, lá do nosso sul, de Forquilha; sra. deputada Paulinha, que está sendo uma revelação, aqui na Assembleia, já que eu estou no quarto mandato, e, em especial, a Maria Thereza e a Denize.

(Palmas)

E, Maria Thereza, quando a deputada Paulinha diz que eu sou um MDB diferente, eu digo que não sou um MDB diferente, todos os partidos têm pessoas diferentes. Todos! Nenhum é puro, nenhum é santo. Nós temos que ter princípios e ética, aí está a diferença de um político para outro.

Mas, como que eu poderia ser diferente Maria Thereza? Tu sabes que o meu pai era assessor do teu marido, o João Goulart. Meu pai na época era deputado e tratava dos assuntos do sul diretamente com a Presidência da República. Tenho muito orgulho dessa época.

Lá em casa, fui criada dentro do trabalhismo, já vi Getúlio. Eu nunca me esqueço, era meninota, cheguei da escola e vi meu pai chorando, na frente da vitrola, escutando *Repórter Esso*, porque Getúlio tinha se matado. Meu pai chorava, era um homem grandão, maior que o sr. Lupi, era enorme. E aquele homem chorando e eu não sabia o porquê? Enfim, eu fui criada dentro do trabalhismo, criada com a ética, com princípios, com vontade de lutar e de guerrear. Então meu pai foi cassado em 64, era deputado, foi mesmo preso.

Então, Maria Thereza, vendo aqueles pequenos *flash* de você com o presidente, é algo que vem das nossas entranhas, a saudade do bom tempo, a saudade da liberdade, a saudade dos princípios, da ética, da moral. Isso tudo eu vivi na minha infância, na minha juventude, participando de grêmios escolares, que depois a ditadura também, além de retirar OSPB e outras matérias, acabou com todos os grêmios escolares. Terminou com a União dos Estudantes Catarinenses e Nacional, com a UNE. Por quê? Porque dali saíam os líderes. Ninguém

saia do bolso de ninguém. Ninguém saia do paletó de ninguém. E hoje nós temos necessidade de líderes, esta é a verdade.

Sou uma mulher muito franca, talvez eu esteja no quarto mandato por ser franca e transparente como sou. Não gosto de dourar a pílula. Todos nós temos pecados. Não é verdade?

Então falar aqui hoje para mim é emocionante, é reviver, é poder saber, deputado Rodrigo Minotto, e mais uma vez lhe agradecer por esta sessão. É poder saber que o país que tem história, tem que resgatá-la, e se nós quisermos ter história nós temos que resgatar.

Eu lembro quando foi devolvido à família Goulart o mandato do presidente Jango, e lá em casa tudo era Jango: café era Jango, almoço era Jango, janta era Jango, e eu menina tinha até raiva às vezes.

Nós precisamos fazer aqui, deputado Rodrigo Minotto, é o resgate do mandato do Manoel Dias, do mandato do meu pai, que já está morto, que a ditadura tirou sim, cassou sim, prendeu sim, torturou sim, fez muita coisa. Mas, tem gente que diz não, que é conversa fiada, historinha, eu já não tenho mais estômago para escutar tanta asneira.

Deputado Rodrigo Minotto, parabéns mesmo pelo resgate da história! Parabéns à Denize, porque eu sei como nós, filhas, sabemos o que os pais passam ou passaram, e dói, machuca. A ferida é reaberta, se tem vontade de chorar, mas ao mesmo tempo fica feliz pelo reconhecimento. Sei o que passa a filha de um político que foi literalmente execrado.

Então, quero parabenizar todos que estão aqui, que se dignaram a sair de suas casas para vir prestigiar um homem que fez tanto pelo nosso Brasil.

Muito obrigada e uma boa noite a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) -
Muito obrigado deputada Ada De Luca.

Neste momento, eu faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Peço licença aos membros da Mesa por alguns minutos.

O SR. DEPUTADO RODRIGO MINOTTO - Meu boa noite a todos! Quero aqui, inicialmente, cumprimentar e agradecer pela presença da sra. Maria Thereza e da sua filha Denize Goulart. Para nós é uma honra recebê-las aqui, no nosso estado de Santa Catarina, e na nossa Casa Legislativa, a Casa do Povo catarinense. A minha saudação, em nome de vocês, a toda família Goulart, alguns não puderam vir, mas recebam o nosso abraço e os nossos sinceros agradecimentos.

Também cumprimentar nosso amigo, companheiro, presidente nacional do nosso partido, o PDT, sr. Carlos Lupi, que se deslocou também de Brasília para poder estar aqui conosco no dia de hoje; saudar as deputadas Ada De Luca e Paulinha, companheira de bancada, nossa líder aqui na Assembleia Legislativa; quero saudar sempre o meu amigo, companheiro, sr. Manoel Dias, ex-ministro do Trabalho, secretário nacional do PDT e nosso presidente da Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini; saudar também nosso amigo, companheiro, vice-prefeito do município de Itajaí, sr. Marcelo Sodré e, em nome dele, cumprimentar todos os dirigentes do partido, do estado de Santa Catarina, os vereadores aqui presentes e líderes de movimentos.

Não irei aqui nominar para não cometer nenhum erro, mas se sintam todos cumprimentados e também todo o nosso time, os nossos companheiros e companheiras que se deslocaram no estado para se fazerem presentes na sessão do dia de hoje. Agradecer à equipe da Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini, na pessoa do Luizinho; agradecer também a nossa equipe do gabinete, na pessoa do nosso chefe, sr. Rodrigo, que colaborou e contribuiu para que nós pudéssemos fazer o evento no dia de hoje.

Senhoras e senhores, neste momento, nós estamos neste Brasil de 2019, em pleno outono

virando o calendário para o mês de maio. Amanhã, dia primeiro, se comemora o Dia Mundial do Trabalhador e, não foi por acaso a sessão de hoje, dia 30 de abril. E não podemos esquecer jamais que toda riqueza produzida neste mundo não nasce da estéril mão invisível, mas das mãos calejadas, quase sempre, que transformam as matérias-primas em produtos e mercadorias que nos trazem tanto conforto nos tempos modernos ou pós-modernos, como sinalizam os historiadores.

É da mente engenhosa do trabalhador que desfrutamos dos prodígios da tecnologia que nos possibilita viver com certa dignidade. Entretanto, dos trabalhadores que dedicam grande parte de sua vida ao trabalho é dever lembrar-se daqueles que, mesmo contribuindo tanto com a sociedade, são esquecidos e submetidos às indignidades impróprias aos seres humanos em pleno século XXI.

Nas grandes cidades o transporte público é precário e as moradias insalubres. No campo, vastas imensidões de terras cercadas sem que nenhum homem ou mulher possa ferir a terra com suas enxadas e ancinhos para nela cultivar o pão nosso de cada dia. A propriedade privada, sagrada e consagrada, em nossa Constituição, se torna cada vez mais direito para poucos. Aos demais, que se consubstanciam na esmagadora maioria do povo brasileiro resta lutar por, pelo menos, um prato de comida e um teto apenas, mesmo que não lhes possibilitem às calorias necessárias do dia a dia, tão pouco a salubridade para garantir a sua saúde e a dos seus. [*Degravação: Taquígrafa Sílvia*]

Pois absurdamente 55% do esgoto produzido no país não são tratados e permanecem circundando por centenas de milhares de trabalhadores sujeitos a tantas e tantas doenças.

O que mais eu poderia falar da condição do trabalhador brasileiro, senhor Lupi, se não desemprego e o subemprego, em geral resultado da ganância e da usura praticada pelo sistema bancário, aonde poucos concentram tanta e estéril riqueza. Para alguns resta o esforço quase sub-humano, de buscar sua própria educação para em condições totalmente desiguais competir no mercado

de trabalho. Sabemos há tempos o quanto é necessária a educação no país. E como não lembrar insistentemente dos nossos mestres Darci Ribeiro e Leonel Brizola.

A falência da educação pública no país é um projeto arditamente construído pelas oligarquias sabujas aos interesses estrangeiros. Trago tudo isso à memória para lembrar a todos de um grande brasileiro que jamais esqueceu a condição daquele que é trabalhador, que nasceu sobre o mesmo solo e, por isso, dedicou sua vida e sua morte em lutar para que estes alcançassem a dignidade que um país tão rico deveria proporcionar a cada um dos seus filhos.

Hoje, aqui reunidos celebramos o centenário de existência de um homem que lá atrás, há 55 anos, propôs a solução para todas as mazelas que nomeiei, e que assolam o povo brasileiro atualmente. Ele, carinhosamente conhecido pelo povo como Jango, propôs uma reforma urbana, antes mesmo de tamanho êxodo rural que seria visto nas décadas posteriores. Aliás, precária a mobilização de vasto contingente populacional do campo para as cidades, tamanha tragédia social, embutida neste forçoso deslocamento que teria sido evitado com a reforma agrária a ser iniciada em seu governo, mas que deitou a força depois de fabulosa conspiração interna e externa.

Governo este, que devemos lembrar, propôs uma reforma ao sistema bancário, para evitar a usura, e que o fruto do trabalho de muitos brasileiros parasse nas mãos de poucos, muito poucos, vamos ressaltar, inclusive é sempre bom trazer esta informação. Repito, apenas 1% dos brasileiros se apropria de quase metade da riqueza que é produzida anualmente no território nacional. A reforma urbana igualmente proposta junto às reformas de base, dava o primeiro passo à organização fundiária nas cidades. O que poderia ter evitado o caos que mais tarde foi instalado nos centros urbanos brasileiros.

Fora isso, grande parte de nossas riquezas deveriam estar servindo à dignidade do nosso povo, com alimentação de boa qualidade, habitações

decentes, transportes públicos de qualidade, enquanto que escolas e hospitais de primeira linha se esvaem pelas nossas fronteiras, deixando nossa gente cada vez mais empobrecida e desassistida.

Mas havia um remédio, um tanto amargo para alguns senhores, que curaria muitos problemas do povo brasileiro. Este remédio foi receitado e aprovado com o nome de Lei de Remessas de Lucros, o qual permitiria ao capital estrangeiro remeter as suas matrizes 10% que aqui viriam a investir dentro das nossas fronteiras. Lei que era razoável e justa, mas que rapidamente foi revogada pelos golpistas que se instalaram em Brasília a partir de abril de 1964.

Além disso, a reforma educacional visava contemplar aquilo que de mais precioso e perene um povo poderia possuir, que é um povo bem alimentado e bem instruído, o principal alicerce de uma nação, e disso João Goulart sabia muito bem.

Não quero citar aqui os cargos e condecorações que em vida Jango fez jus, pois assim o igualaria a tantos outros mortais que nem de longe se aproximaram de sua grandeza. Desejo, sim, lembrar-me de uma doce figura humana que, mesmo nascido com boas posses materiais, nunca olhou com desdém para seus semelhantes, independentemente da origem social, classe ou mesmo cor de pele.

Essa sua doce humanidade o fazia estar sempre ombreado com os trabalhadores da sua estância, que o levou a flertar com a boêmia e, inclusive, dizem ter sido um excelente lateral direito, de um clube de futebol gaúcho, e que ajudou a popularizar o que hoje é o nosso esporte nacional. Sempre com candura e firmeza, Jango era um incansável interlocutor e um excelente negociador, jamais abriu mão para defender os interesses dos trabalhadores, mesmo que isso lhe custasse algum cargo público de relevância.

E tamanha grandeza foi vista ao trocar o cargo de maior pompa, que um político poderia almejar, pelo exílio, evitando dessa forma derramamento de sangue entre nossos irmãos brasileiros. Amargou longos anos no exílio, como alguns aqui presentes, nesta data, são testemunhas

oculares, mas seu espírito nunca vergou aos interesses da canalha que assaltou o povo brasileiro. Pagou um preço caro, deu a própria vida, retornou do exílio, com suas faces gélidas, sem o sopro necessário para prosseguir a sua luta com sua gente.

Mas, amigos, amigas, companheiros e companheiras, nada foi em vão, seu centenário nos inspira a continuar lutando por aquilo que ele sempre lutou. O povo brasileiro segue seus passos e seus ideais e, nós como discípulos, temos o dever de continuar nesta caminhada. A memória de Jango nos alimenta de esperança na busca de um Brasil melhor para todos os brasileiros. Viva o Jango! Viva o povo trabalhador deste país! Parabéns a todos!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Desculpem pelo tempo, mas foram necessárias as afirmações. Neste momento, eu gostaria de convidar o mestre de cerimônias, Marcos Roberto Pereira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem aos 100 Anos de Nascimento do Presidente João Belchior Marques Goulart, o Jango.

Convidamos o senhor deputado Rodrigo Minotto, a senhora deputada Paulinha e a senhora deputada Ada de Luca para fazerem a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem a esposa do senhor presidente João Belchior Marques Goulart, senhora Maria Thereza Goulart.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor presidente nacional do PDT, Carlos Lupi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

[Devagração: Taquígrafa Ana Maria]

Convidamos para receber a homenagem o presidente da Fundação Leonel Brizola, senhor Manoel Dias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do presidente do Instituto João Goulart, João Vicente Goulart, o senhor Felipe Fialho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Denize Goulart, filha do Presidente João Goulart.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos aos srs. deputados e as sras. deputadas pela entrega das homenagens.

Também seriam homenageados, nesta noite, o senhor vice-presidente nacional do PDT, Ciro Gomes; o senhor suplente de senador, pelo Rio Grande do Sul, e neto do presidente João Goulart, Christopher Goulart e a senhora Lígia Moellmann Doutel de Andrade.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo e será reprisada durante a semana. Acompanhem a programação!

Continuando a solenidade, teremos a apresentação da música *Pra Não Dizer Que Não Falei De Flores*, de Geraldo Vandré.

Muito obrigado.

(Procede-se à apresentação da música.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Parabéns ao coral por esta brilhante música.

Quero convidar para fazer uso da palavra, em nome da família do presidente João Goulart, a sua filha Denize Goulart pelo tempo necessário.

A SRA. DENIZE GOULART - Boa noite a todos! Primeiramente meu agradecimento ao deputado Rodrigo Minotto pela iniciativa desta merecida homenagem; aos presentes na Mesa, ao Manoel Dias; a todos que aqui estão para esta merecida homenagem ao Centenário de Nascimento de João Goulart, que foi um presidente injustiçado, um

grande líder, um grande estadista que lutou sempre ao lado dos trabalhadores, nunca lhes abandonou. Lutou eternamente pela vida democrática, por uma sociedade mais livre, mais igual e com menos injustiças.

Ele deu a vida pelos trabalhadores e pelo Brasil, e eu espero que tenha seu lugar reconhecido na história. Foi um homem que nunca abandonou seus ideais, nunca abandonou seus amigos e abriu mão, muitas vezes, de seu cargo em benefício do Brasil.

Agradeço imensamente esta homenagem e todas que foram feitas, pois meu pai merece, foi um homem digno, generoso, lutador e um profundo democrata.

Muito obrigada a todos vocês!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Convido agora para fazer uso da palavra, também em nome da Fundação Leonel Brizola, o nosso sempre ministro Manoel Dias.

O SR. MANOEL DIAS - Gostaria de saudar, inicialmente, o companheiro deputado Rodrigo Minotto, pela brilhante ideia de convocar esta sessão especial em homenagem ao presidente João Goulart; saudar o nosso presidente Carlos Lupi que, neste momento difícil em que vive a nação brasileira, tem sabido, com coragem e destemor, defender os princípios democráticos e éticos que sempre nortearam a vida dos trabalhadores do Brasil. Temos como exemplo os principais: Getúlio, Jango, Darci Ribeiro, Leonel Brizola, Doutel e tantos outros que fizeram de sua vida uma dedicação plena e completa em defesa dos interesses da soberania nacional. *[Degravação: Taquígrafa Eliana]*

Saudar as deputadas Ada e Paulinha, o Marcelo, vice-prefeito de Itajaí e saudar aqui a esposa do homenageado, Maria Thereza e a Denize.

Eu não vou falar muito porque penso que o discurso do Rodrigo contemplou, de maneira brilhante, toda a biografia e história do presidente João Goulart. Queria apenas lembrar

alguns fatos que a história talvez não tenha registrado, ou pouco registrado. O cartaz que nós distribuimos convidando para o ato tem uma frase do Jango que diz: "Não troco um só trabalhador brasileiro, por cem destes granfinos arrumadinhos".

No golpe militar de 64, o general Amaury Kruel, comandante do segundo exército, sediado em São Paulo, procurou Jango e disse: "presidente, eu vou garantir o seu mandato, mas o senhor tem que dar uma declaração contra os sargentos abotinados, contra as greves." Ele respondeu dizendo que preferia cair a trair seus princípios, seus companheiros e trabalhadores.

Outro fato importante que, na época não foi divulgado, evidentemente, porque não interessava a classe golpista, foi que com a anistia o *Jornal O Globo*, de Brasília, e vocês encontram isso na página do *Jornal O Globo*, do Rio de Janeiro, afirmava que o Jango, em 1964, tinha 70% de aprovação do povo brasileiro. Isso eles negaram até a anistia, porque o Jango propunha as reformas estruturais, e as reformas de base que ele enviou, ao Congresso Nacional, em março de 1964, estão lá nos anais da Câmara, e são mais atuais do que hoje porque mais necessárias do que antes são as reformas de base. Nós somos o partido das reformas de base.

Este governo golpista que está aí, diz que fez a reforma trabalhista para aumentar os empregos. Desde quando se aumenta emprego retirando direitos e garantias constitucionais dos trabalhadores brasileiros? Agora, diz que se não aprovar a Lei da Previdência, a Reforma da Previdência, o Brasil vai quebrar. Não são reformas, são subtrações dos direitos do povo trabalhador, dos aposentados, do povo brasileiro. Então companheiros, eu queria apenas citar alguns desses fatos e dizer da minha solidariedade, da minha perspectiva de que nós vamos ainda ter um país igual para todos.

Hoje atingimos 13% de desemprego no Brasil, são 70 milhões de brasileiros terceirizados, ou sem nenhuma contribuição, por

via de consequência nenhum benefício futuro, e o governo vem dizer que tirando daqueles que não têm irá gerar emprego e melhorar a economia. Desde quando você tirando a contribuição patronal, você só querendo tirar daquele que não ganha nada para formar um bolo, isso jamais acontecerá.

Infelizmente nós vivemos dias difíceis, dias em que nós precisamos estar muito atentos, e uma homenagem como esta que se presta hoje é para recuperar a memória daquele que deu sua vida, sua história em benefício de um Brasil mais justo, mais democrático, mais igual.

Então, muito obrigado a todos, aos companheiros que prestigiaram este fato. Que saíamos daqui fortalecidos, com maior amor ao país, com maior necessidade de participarmos ativamente para garantir que o povo brasileiro não seja mais uma vez castigado. Punido por aqueles que têm aqui como meta principal defender grandes potências mundiais, ferindo a soberania nacional, e atender aos interesses do setor financeiro que teve neste ano o maior lucro da história. O Bradesco teve 22% de lucro, o maior da história do banco aqui no Brasil.

Então companheiros, um abraço a todos, vamos à luta com coragem e razão. Porque nós somos um partido que tem história, um partido que quando exerceu o poder não manipulou os recursos públicos. Está aqui o Lupi, eu fui ministro, o André foi ministro, o Jango foi Ministro do Trabalho, e não pesa sobre nós nenhuma acusação de usar em benefício próprio o dinheiro público.

Um abraço a todos e vamos em frente lutar pelo Brasil!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado ao nosso presidente Manoel Dias por suas palavras. Eu queria também, neste momento, convidar o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, para fazer uso da palavra.

O SR. CARLOS LUPI - Boa noite companheiras, companheiros. Boa noite jovens, estou gostando de ver essa cara de juventude aqui. Boa noite, Maria

Thereza, que honra, orgulho e felicidade você representar aqui a luta dos exilados, dos cassados, dos torturados, dos excluídos, dos mortos, dos feridos, e aqueles que estão hoje no poder negam a verdade. Mas a verdade vai doer um dia em quem a nega hoje, pode ter certeza disso.

Eu fiquei pensando no que falar com tantos falando aqui, e eu gosto de falar sempre com meu coração, não sei falar diferente. Eu não decoro, eu não leio, vou a congresso internacional e só falo português, então olham para mim torto. Eu quero falar minha língua, por que sou obrigado aprender a língua dos outros? Eu só sei falar português, e mal sei falar.

Denize, Maria Thereza, Paulinha, Rodrigo, eu me lembro das inúmeras vezes em que fui com o Brizola visitar o túmulo de Vargas, todo dia 24 de agosto ele ia. Eu me lembro, como se fosse hoje, da primeira vez que ele me levou para conhecer, porque o túmulo de Vargas era o primeiro, logo na entrada do cemitério de São Borja, e uns sete túmulos depois estava o de João Goulart. E o Brizola me puxando, dizendo: "este aqui é do nosso Jango, olha como está arrumado, não tem luxo, mas está limpo, porque o povo todo dia vem passar um paninho aqui".

É esse o povo que ele serviu. Esse povo que nunca se esquece de vir passar um pano e ajudar a limpar a esfinge, o túmulo de João Goulart. O que significou isso para mim? Significou que a palavra que ele me dizia depois, que ele repetiu durante a vida toda, foi um grande aprendizado que quero deixar para vocês, jovens.

Nós somos um partido que reverenciamos, homenageamos e temos orgulho dos nossos mortos, porque eles ajudaram a construir a história do Brasil. Getúlio ajudou a fazer a história do Brasil. Jango ajudou a fazer a história do Brasil. Darci, Doutel, Leonel Brizola. Muitos partidos escondem seus mortos porque tem vergonha de anunciá-los à sociedade.

Nós, ao contrário do mandatário atual que quer que o povo brasileiro não tenha acesso à educação de qualidade, quer ignorar a cultura,

quer fazer homofobia, quer destruir direitos, nós queremos que o povo brasileiro diariamente aprenda a sua própria história, porque só um povo que sabe a sua história tem direito a um bom futuro. E nós temos essa história e temos orgulho e honra.

Eu vejo sua singeleza, Denize, em todos os atos, quando vem tímida, mas fala com uma generosidade, uma bondade. Quando eu vejo a Maria Thereza falar com essa mesma singeleza, passa de mãe para filho, eu vejo o retrato de alguém que podia, muito mais facilmente, estar ao lado dos poderosos. Já viram um grande proprietário rural? A família era bem situada no Rio Grande do Sul, na nossa querida São Borja, onde fez opção pelos pobres.

Antes mesmo de a Igreja fazer opção pelos pobres, Jango escolheu os pobres, Getúlio escolheu os pobres. Nós precisamos contar essa história, somos hoje, aquilo que nossos tataravós, bisavós, avós foram ontem. Se nós não tivermos uma referência na história, jamais seremos uma nação livre, independente, autônoma, progressista, e que divida sua riqueza. É isso que nós estamos fazendo aqui.

Ao completar 100 anos de vida, o Jango representou uma página da história que nunca foi realizada. A verdadeira reforma, como falou Manoel Dias aqui, a reforma de base que mexia com sistema financeiro, que tocava nas terras que eram abandonadas pelo proprietário, inclusive as terras devolutas do estado e da União. O Jango queria a reforma da estrutura do poder, era um visionário, viu isso meio século atrás.

E hoje, nós temos a antirreforma, a contrarreforma. Olha só como o povo é muito mais inteligente do que imaginamos. Todo sistema de comunicação, a *Globo News* é o dia todo, jornais, *Estadão*, *Folha*, televisão, rádio, falando: "Ou faz a reforma, ou o país acaba". E assim mesmo, a população em sua grande maioria está dizendo "não" a reforma. Porque o povo não é bobo, o povo quer saber quais são os grandes efeitos dessa reforma.
[degravação: Roberto Machado]

Quem está tocando no Sistema Judiciário, nos privilégios dos juizes, dos desembargadores, do magistrado? Onde está essa reforma tocando também nos privilégios do Poder Legislativo e do Poder Executivo? Não, o que eles querem é massacrar a parte mais fraca da sociedade, porque quando eles falam que você tem que trabalhar 40 anos para se aposentar, não são 40 anos consecutivos, pois ninguém consegue trabalhar com carteira assinada 40 anos. A média que o IBGE e Dieese fizeram é de 53 anos e meio de vida laboral para poder chegar à aposentadoria integral, que já não é mais integral.

Hoje, para a aposentadoria você conta a média dos últimos três anos, na proposta do governo é de toda a vida, toda a vida! São eles que querem atingir, é a parte da sociedade ignorante, despreparada. E não descobriram ainda o que a humanidade já descobriu há séculos: a grande, a melhor, a mais inteligente forma de distribuir renda é salário, não tem outra, é o salário que dignifica o ser humano, que dá autoestima, que distribui renda direta, é o salário que mantém a economia girando. Quanto maior o salário, mais gente comprando, quanto mais gente comprando mais gente vendendo, quanto mais gente vendendo mais gente produzindo, mais emprego, mais dinheiro circulando.

Metade da população brasileira, metade dos municípios do Brasil, cerca de três mil vivem à custa dos aposentados e pensionistas. É a renda dos aposentados e pensionistas que mantém as prefeituras funcionando. E dizem que essa reforma é contra privilégio, me apontem um privilégio!

Querem enganar o povo brasileiro enquanto não tocam no sistema financeiro, que faz o Brasil campeão mundial das taxas de juros. Compre uma geladeira para cerveja e no final da prestação vê que você pagou duas; comprem um carro para vocês verem que, ao final das prestações, vocês recebem um e pagam duas vezes e meio o valor daquele carro.

Esta é a realidade, isso é um câncer da sociedade moderna, é o sistema financeiro, aí é

que está o elo, quem tem coragem de mexer nos oligopólios do sistema financeiro? No Brasil só existem dois bancos, Bradesco e Itaú, nos Estados Unidos, em qualquer estado americano, qualquer um dos 50 estados americanos tem vinte, trinta, quarenta bancos. Eles querem copiar dos americanos somente o que tem de ruim, o que tem de bom nada.

E para que eu estou falando tudo isso, no dia da homenagem do Centenário de Jango, porque nós temos que olhar para frente. Nós temos que pegar nossa história, pegar o modelo que Jango representou, pegar Ciro Gomes que está banhado do nacionalismo, do desenvolvimento, da visão corajosa de construir uma nação livre, um país livre.

E o país para ser livre tem que ter um povo educado, com educação de qualidade, informado, preparado. Nós temos que olhar o Centenário e se perguntar o que faremos daqui a 100 anos? Será que irão colocar alguém, aqui, para homenagear, Manoel, nós mortos? Não quero não, homenagear nós mortos, de que adianta, eu quero que, daqui a 100 anos, possamos orar por nossos bisnetos, por nossos tataranetos e não ver uma criança abandonada, não ver um idoso desrespeitado no seu direito e não ver faltar uma proteína, na casa do trabalhador, diariamente, para ele se alimentar.

Eu quero e sonho com a sociedade que Jango sonhou, justa, fraterna, solidária, uma sociedade que não tenha criança abandonada. Falava Darci Ribeiro: "é surreal, mas só o Brasil não tem bicicleta abandonada, porque bicicleta, mesmo enferrujada, você ganha algum dinheiro; boi, nem pensar, porque até o chifre vale dinheiro; não tem nada abandonado de bem material, e tem criança abandonada."

Que país é este? Jango nos inspire! Jango nos dê forças! Você que foi o único presidente brasileiro que morreu no exílio, onde você estiver, e eu acredito nessa força espiritual, eu acredito nessa força divina que nos guia, que nos ilumina, faça-nos estar à altura do legado que você representou, de luta e de amor à pátria

brasileira. Jango, você só morreu para quem não acredita nas ideias, você está vivo no nosso coração!

Muito obrigado, João Goulart!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado ao presidente, Carlos Lupi, por suas sábias palavras.

Neste momento, nós estamos chegando ao final desta sessão especial, quero agradecer a todos. A minha gratidão a senhora Maria Thereza, à Denize, a todos os familiares, ao sr. Felipe, que representa o João Vicente, por fazerem parte desta sessão que me orgulha muito. Sinto-me muito honrado de, na condição de deputado do PDT, de Santa Catarina, juntamente com a deputada Paulinha, fazermos esta justa homenagem de um homem que tem na sua história uma biografia exemplar para todo povo brasileiro.

Agradecer a presença de cada um e de cada uma, companheiros e companheiras que se deslocaram até aqui, de todo o nosso Estado de Santa Catarina, para prestigiar e abrilhantar esta sessão de homenagem a João Goulart. Eu agradeço a presença das demais autoridades aqui, representantes, vereadores.

(A sra. deputada Paulinha intervindo.)

A SRA. DEPUTADA PAULINHA - Só uma parte, penso que é importante que todos aqui saibam, o deputado pode propor uma única sessão, uma única sessão especial por ano, não pode duas, nem três, uma única. O deputado Rodrigo escolheu homenagear João Goulart, você merece os nossos aplausos! Eu não tenho dúvida de que a nossa sessão será promovida, também, como uma causa do trabalhismo, no momento em que assim decidirmos.

Estou muito orgulhosa de você, meu amigo! Muito obrigada por nos conceder este momento.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Minotto) - Muito obrigado, deputada!

Senhoras e Senhores, a Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para quinta-feira, à hora regimental. [Degravação: Jéssica Matias][Revisão: Taquígrafa Eliana]